

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA
DIREÇÃO-GERAL DOS ESTABELECIMENTOS ESCOLARES

DIREÇÃO DE SERVIÇOS DA REGIÃO CENTRO



Centro de Formação de Associação de Escolas Coimbra Interior

MOTRICIDADE HUMANA : CIDADANIA E DESPORTO

(PROFESSOR DOUTOR MANUEL SÉRGIO – FMH UNIVERSIDADE TÉCNICA DE LISBOA)

Comunicação Apresentada no Âmbito da Ação de Formação:
“III Encontro(s) Cidadania e Responsabilidade Socio Ambiental”
10 - 04 - 2014

RELATÓRIO

FORMANDO: JOSÉ CARLOS SIMÕES

TÁBUA, MAIO DE 2014

MOTRICIDADE HUMANA: CIDADANIA E DESPORTO

O ser humano como unidade complexa

José Carlos Simões

Resumo

O presente trabalho pretende ser um estudo qualitativo com base na ciência da motricidade humana. Questiona-se a rutura com o paradigma dualista-racional-cartesiano e a harmonia com o paradigma holístico-sistémico-complexo. O objetivo visa a “construção” de um ser humano emancipado enquanto projeto social, cultural, político-pedagógico e, sobretudo, antropológico, rumo à excelência, numa aliança insolúvel entre a teoria e a prática. O Homem é produto de um todo maior do que a simples soma das partes. Aí, interagem um complexo conjunto de fenómenos que vão para lá da explicação simplista da compreensão do ser humano.

Palavras chave: motricidade, paradigma, complexidade, epistemologia, periodização tática.

1. Introdução

O tema da comunicação sobre o qual esta abordagem incide é “Motricidade Humana: Cidadania e Desporto” – Proferida pelo Professor Doutor Manuel Sérgio – Professor Catedrático convidado aposentado da Faculdade de Motricidade Humana da Universidade Técnica de Lisboa, no dia dez de abril, no Centro Cultural de Góis, no âmbito da Formação: III Encontro(s) Cidadania e Responsabilidade Socio Ambiental, da responsabilidade do Centro de Formação de Associação de Escolas Coimbra Interior.

A justificação da seleção do tema deriva da minha formação em Educação Física. Tal, ainda se adensa mais devido ao facto de o pensamento ilustrado pelo Professor Doutor Manuel Sérgio, atual Provedor para a Ética no Desporto, ser objeto de estudo aturado da minha parte há mais de vinte anos. A visão holística e, sobretudo, humana e integradora da sua filosofia foi arrebatadora, criando uma nova forma de pensamento emergente, do qual não podíamos estar mais de acordo.

O motivo da frequência desta formação deve-se a ter estado presente nos I e II Encontros e, sem qualquer dúvida, ousar dizer que os painéis de oradores se situaram no mais alto nível de qualidade, a qual enriquece, sobremaneira, o nosso perfil de atuação enquanto docentes, em particular e, como seres humanos, em geral.

O percurso formativo realizado ao longo das sessões dos III Encontro(s) levou à criação cada vez mais sustentável de uma articulação de saberes oriundos das várias comunicações. Assim, esta Ação de Formação contribuiu, decisivamente, para o meu enriquecimento como docente ao ajudar-me a ter uma visão cada vez mais humana, integradora e autorreflexiva perante a realidade cada vez mais exigente com a qual estamos confrontados, isto é, a nobre arte de educar/ensinar.

2. Contextualização histórica

Os gregos, na antiguidade clássica, conferiam destaque à parte física na sua educação e formação.

A *Ilíada* e a *Odisseia* de Homero (928 a.C./898 a.C.) contêm inúmeras referências desportivas.

Os Jogos Olímpicos da antiguidade eram um festival religioso e atlético da Grécia antiga e decorreram desde 776 a. C. até o Imperador Teodósio I, o Grande (347 d.C./395 d.C.) os proibir em 393 d.C.

Platão (427 a.C./347 a.C.), tendo sido um lutador notável, defende na obra República, a harmonia da música com a ginástica e Aristóteles (384 a.C./322 a.C.) considerava a ginástica uma disciplina educativa.

Em Roma, tanto na época republicana como imperial, em termos de palestras, a ginástica estava reservada à parte higiênica e de saúde.

Na Idade Média, vislumbra-se apenas a preparação do cavaleiro feudal orientada para a guerra.

No período do renascimento, em 1569 Mercurialis (1530/1606) publica o livro Arte Ginástica, fiel aos ensinamentos de Hipócrates (460 a.C./377 a.C.), Galeno (130 d.C./200 d.C.) e Avicena (980/1037).

De destacar o contributo de Descartes (1596/1650) visando a pesquisa científica. A partir do século XVIII, aparecem vários filósofos, pedagogos e pensadores, destacando-se Rousseau (1712/1778) e John Locke (1632/1704), o qual foi o primeiro a utilizar a expressão Educação Física no seu livro pensamento sobre a Educação. Deste modo, é sob a perspectiva cartesiana que nascerm as escolas de Educação Física.

3. Análise da comunicação

3.1. Conteúdo sintético da comunicação

O Professor Doutor Manuel Sérgio inicia a sua brilhante palestra aludindo a que a ciência da motricidade humana contraria a visão cartesiana do ser humano. Aplica as teorias da complexidade ao homem, questionando a tradicional educação física. Segue uma linha de pensamento e de investigação humanista, com referências importantes, nomeadamente, a Rousseau, Merleau-Ponty, Michel Foucault, Hegel e Edgar Morin. Propõe uma nova epistemologia da educação física e do desporto. O ser humano deve ser visto como um todo (A verdade é o todo, Hegel) complexo (Edgar Morin), inseparável e indivisível.

De forma bastante assertiva, sugere um corte profundo com uma tradição que atribuí, fundamentalmente no futebol, o lugar primacial à preparação física desligada da inteligência estratégica e tática (o pianista toca piano e não anda a correr à volta dele...) bem como da (des)consideração do estado emocional e motivacional do indivíduo. Manuel Sérgio propõe, então, a passagem da educação física (apenas corpo) à motricidade (movimento intencional da transcendência) humana (o homem enquanto todo complexo). A motricidade é considerada como algo que excede o movimento biomecânico e animal, sendo expressão e produção da experiência e do conhecimento da comunidade e do indivíduo.

A motricidade humana funda-se no sujeito, no humano, no social e no cultural. Problematizá-la, significa equacionar, não um físico, mas o Homem em toda a sua amplitude e profundidade. Reduzir ao físico a motricidade humana, equivale a perpetuar o positivismo.

Foi, como não podia deixar de ser, lembrado José Mourinho, pois, o “melhor treinador do mundo” teve como principal mentor, precisamente, o professor Manuel Sérgio.

Assim, Manuel Sérgio, o qual prefere a palavra coopetição em vez de competição, sintetiza a sua filosofia ao defender que, passar da educação física à motricidade humana, equivale a passar do corpo-objeto ao corpo-sujeito.

3.2. Análise reflexiva sobre a comunicação

O que a notável comunicação proferida pelo professor Doutor Manuel Sérgio nos transmite é que a existência da ciência da motricidade humana tem na educação física a pré-ciência. A motricidade humana engloba o desporto, a dança, a ergonomia e a reabilitação. A sua postura é antidualista, antipositivista e pós-moderna. Tem de ser criado um novo paradigma baseado no pensamento complexo e holístico, por oposição à visão cartesiana, reducionista e ontológica que separa a mente (*res cogitans*) da matéria (*res extensa*).

A tese de doutoramento do professor Manuel Sérgio “Para uma Epistemologia da Motricidade Humana - Prolegómenos a uma Nova Ciência do Homem”, cuja defesa ocorreu no dia 6 de junho de 1986, foi uma autêntica revolução, pois, alterava completamente o paradigma vigente até então. Estavam lançados, definitivamente, os argumentos que fundamentaram, epistemologicamente, a alteração da designação de ISEF (Instituto Superior de Educação Física) para FMH (Faculdade de Motricidade Humana), em 1989.

A elaboração teórica e conceptual da ciência da motricidade humana é um puro exercício de relação entre a razão e a vida, entre o corpo e o mundo. Uma vez que o ser humano concentra em si, o corpo, a mente, o desejo, a natureza e a sociedade, ele só se torna verdadeiramente humano se o todo for maior do que a soma das partes (Hegel). Esta é a lógica de vida do ser humano na procura, incessante, da transcendência acompanhada, a par, pela consciência da incompletude e a vontade de superá-la.

A motricidade humana é também um processo dinâmico de aquisição do saber, uma vez que existe uma relação entre o pensamento e a motricidade, pois, a motricidade é o pensamento em ato.

Os grandes mentores dos alicerces de pensamento de Manuel Sérgio foram Rousseau (1712/1778), Hegel (1770/1831), Husserl (1859/1938), Ortega y Gasset (1883/1955), Heidegger (1889/1976), Merleau-Ponty (1908/1961), Michel Foucault (1926/1984) e Edgar Morin que, no seu livro de 1972, *O Paradigma Perdido*, tão bem sintetiza “Começa a era de uma teoria aberta, multidimensional e complexa”.

A atividade humana de forma geral e, em particular, a relação mão-cérebro, colocam um conjunto de funções essenciais à estrutura do pensamento, tais como a generalização, abstração, dedução e memorização. Em simultâneo, solicitam o desenvolvimento visual, auditivo e tátil-cinestésico. A partir do momento em que o homem passou a ter uma postura bípede, o processo evolutivo levou a uma ampliação da capacidade craniana, tornando-o mais hábil e desenvolvido. É curioso notar que no córtex estão representadas as diversas partes do corpo, confirmando a íntima relação entre cérebro e motricidade. Em abono desta tese, de destacar a contribuição de António Damásio (1994), através do seu brilhante estudo sobre os marcadores somáticos, os quais indiciam reações físicas aos estímulos emocionais. A palavra somático deriva da palavra latina "soma", que significa "do corpo". Quando uma pessoa sente uma emoção particular, um marcador somático aciona o corpo para selecionar a opção biologicamente mais vantajosa para a situação.

Finalmente, é lembrado José Mourinho. O professor lecionou ao treinador a disciplina Filosofia das Atividades Corporais e, a determinada altura, perguntou ao jovem aluno o que queria ser no futuro. Mourinho respondeu que ambicionava ser treinador de futebol. Então, o professor disse-lhe, em 1982, no antigo ISEF que para saber de futebol é preciso saber mais do que de futebol. Foi a frase que lhe iluminou o caminho.

Mourinho regula a sua prática (Periodização Tática - originalmente assim apelidada por Rui Faria, seu adjunto e metodólogo, na sua dissertação de licenciatura de 1999, da FCDEF-Porto e que cria um modelo de jogo onde o jogador-homem está no centro de tudo) à luz dos conceitos inovadores que Manuel Sérgio tão sabiamente lhe transmitiu. Daí dizer-se que Mourinho é um grande psicólogo.

De acordo com esta análise reflexiva/argumentativa, pode afirmar-se que Manuel Sérgio ao defender a motricidade humana em detrimento da educação física, passa do corpo-objeto ao corpo-sujeito.

3.2.1. (Eventuais) mudanças ao nível da formação pessoal

O nosso tempo exige uma nova ordem científica com uma visão aberta, sistémica, aleatória e incerta. Não podemos ser omissos face ao processo de transformação diante da complexidade e da incerteza. A alternativa é efetuar mudanças, sem medo de correr riscos na busca de sonhos e utopias.

O meu curso superior (Licenciatura em Educação Física) não apoiou, convenientemente, o ensino da interdisciplinaridade, visando acautelar a excessiva fragmentação do conhecimento que invadiu a Educação Física, em particular e, o Desporto, em geral. Todo o meu trajeto é o de alguém em permanente dialética com o saber dos outros. A complexidade exige a interdisciplinaridade e pede muito mais do que estes saberes separadamente. O “background” da matriz humana, histórica, cultural, económica, política e sociológica tem de estar sempre ligado a estes saberes, senão estamos a dar toda a razão ao Professor Doutor Manuel Sérgio quando diz que “quem só sabe de futebol nem de futebol sabe”. Por acreditar, há mais de vinte anos, no paradigma cada vez mais emergente daquele que é o maior filósofo do desporto da língua portuguesa e um dos maiores do mundo, fico imensamente feliz por verificar que estou no caminho certo.

3.2.2. (Eventuais) mudanças ao nível das práticas pedagógicas

A escola é, por excelência, o local privilegiado para adquirir comportamentos corretos ao nível, entre outros, da cidadania. Este exercício deve ser apreendido e trabalhado de forma transversal a qualquer área/disciplina do saber.

A articulação do saber da comunicação desta Ação de Formação continuou a contribuir, inequivocamente, para o meu enriquecimento como docente, ao ajudar-me a ter uma visão cada vez mais humana e holística da maneira como encaro a formação integral da personalidade das nossas crianças. Este “caldo” cultural abrangente torna-se cada vez mais condição “sine qua non” ou o principal “leit motiv” para o almejado sucesso no processo ensino aprendizagem.

3.2.2.1. Na minha qualidade de Coordenador de Estabelecimento

Nesta perspetiva:

- Estabeleço relações de cidadania, ética profissional e social com toda a comunidade escolar/educativa. As pessoas no centro de tudo. A liderança não se impõe, conquista-se;

- Sempre que surge um problema, procuro, de imediato, resolver ou ajudar a resolver a situação, acautelando sempre e, em qualquer circunstância, os superiores interesses das crianças. A esmagadora maioria das vezes, os problemas dos alunos e respetivos pais/encarregados de educação são resolvidos

assumindo uma aposta forte nas relações humanas. Um sorriso, um aperto de mão, o tratar sempre pelo nome, o afeto, o saber ouvir, etc. resolve a maior parte dos problemas;

- Procuo estabelecer relações de cordialidade com todos os professores e assistentes operacionais. Essa relação passa por compreendê-los, dialogar com eles e fazer-lhes sentir que uma boa relação de toda a escola vai fazer com que o todo seja maior do que a soma das partes.

Utilizo esta prática há vários anos e, o lado humano com o homem no centro gravitacional do problema, dá cada vez mais razão à tese de Manuel Sérgio.

3.2.2.2. Na minha qualidade de Professor de Educação Física

Não posso ser somente professor de físicos de movimento humano mas, sim, fazer parte de um processo de formação/educação de humanos que se movimentam.

Em consonância, já digo isto há vários anos, não sou um professor de Educação Física mas de Motricidade Humana ou, no mínimo, de Educação Motora. Exemplos:

- Em crianças com dificuldades motoras e renitentes em efetuar determinados exercícios, proponho-lhes progressões pedagógicas mais simples. O seu sucesso vai aumentar;

- Abordagem dos conteúdos programáticos através da sua transversalidade. Quase em todas as aulas falo de História, Geografia, Ciências Naturais, Português, Matemática e afins. Devo acrescentar que, em todos estes anos, alguns alunos já me perguntaram se “tinha tirado outro curso”;

- Nas aulas de Apoio ao Estudo, elaborei um programa de cultura geral que vou ministrando. Fico feliz por vários discentes que não estão inscritos virem a essas aulas e dizerem “Se soubesse que era assim, já tinha vindo há mais tempo”.

Muitas perturbações do comportamento, leitura e escrita estão relacionadas com problemas motores. O desporto é preponderante na assunção plena e participativa da cidadania das nossas crianças.

4. Considerações Finais

Em suma, a ciência da motricidade humana, alicerçada no paradigma da complexidade, assume o ser humano na integralidade das suas potencialidades e virtualidades. A citada ciência transcende a mera e simplista educação do físico, sendo um fator decisivo para a educação e formação do ser humano.

5. Referências Bibliográficas

- DAMÁSIO, A. (1995) - O Erro de Descartes Emoção, Razão e Cérebro Humano, Publicações Europa América; LISBOA
- FONSECA, V. (1989) – Desenvolvimento Humano, Da filogénese à ontogénese da motricidade, Editorial Notícias; LISBOA
- MORIN, E. (1972) – O Paradigma Perdido; Publicações Europa-América; LISBOA
- MORIN, E. (1991) - Introdução ao pensamento complexo, Instituto Piaget; LISBOA
- SÉRGIO, M. (1994) – Para uma epistemologia da motricidade humana: prolegómenos a uma nova ciência do homem, Compendium; LISBOA